

## O OLHAR DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOBRE A ESCOLA

Autor: Érica Raiane de Santana Galvão; Orientador(a): Dra. Norma Maciel Vasconcelos

*Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [ericaraiane7@gmail.com](mailto:ericaraiane7@gmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo objetiva apresentar a visão que os estudantes com deficiência e estudantes com dificuldades de aprendizagem têm sobre a escola. Para tanto, os objetivos específicos são: a) identificar a importância que a escola tem para esses estudantes; b) compreender quais as contribuições que os educandos esperam que a escola lhes proporcione para o futuro. Discorre-se sobre alguns aspectos importantes da educação inclusiva e sobre alguns pontos relevantes das dificuldades de aprendizagem. Há uma necessidade de se falar sobre o tema aludido para tratarmos das expectativas desses educandos para o futuro e das desigualdades sociais no Brasil que ficaram bem claras a partir dos resultados. Espera-se com este trabalho promover um tratamento adequado das perspectivas que estas crianças têm para o futuro e como elas percebem a escola inserida neste processo.

**Palavras-chave:** Inclusão, dificuldades de aprendizagem, escola.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a escola é o ambiente onde mais sucedem os processos de ensino e aprendizagem. A escola é uma instituição que visa o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. Espera-se que os discentes aprendam a ler e a escrever, que desenvolvam competências e se tornem seres ativos, reflexivos, críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a escola objetiva viabilizar um futuro melhor para os educandos e suas famílias. Sonha-se com uma educação que promova igualdade de oportunidades, uma educação pública e de qualidade.

Na perspectiva da inclusão pode-se destacar que um bom número de crianças com diferentes deficiências têm sido acolhidas nas escolas. Busca-se promover um espaço onde os educandos que possuem alguma deficiência possam ter um convívio com os demais, assegurando-lhes as mesmas oportunidades de aprendizado. As escolas regulares oportunizam o envolvimento entre o estudante e a sociedade. O trabalho conjunto de todos em prol da educação inclusiva deve ser no sentido de possibilitar que os aprendizes sejam inseridos no ambiente escolar com um contínuo acompanhamento e estímulo. Desse modo, o espaço educacional será um ambiente prazeroso e propício para a construção do conhecimento.

Nas salas de aula encontram-se muitas crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. Muitos chegam a ficar retidos no primeiro ciclo durante anos. Entre as causas

prováveis estão as dificuldades em casa e a desmotivação. Muitos se sentem com baixa autoestima por não conseguirem aprender a ler, a escrever, entre outros. O papel do educador é o de fornecer o auxílio e orientação necessários, no sentido de resgatar seu interesse e motivação pelo aprendizado. Paulo Freire (1996) salienta que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a produção do saber”. Deve-se ter em mente a fundamental função do educador de criar tais possibilidades.

O presente trabalho objetiva apresentar a visão que estudantes com deficiência e estudantes com dificuldades de aprendizagem têm sobre a escola. E para tanto, os objetivos específicos são: a) identificar a importância que a escola tem para esses estudantes; b) compreender quais as contribuições que os educandos esperam que a escola lhes proporcione para o futuro. Há uma necessidade de se falar sobre o tema aludido para tratarmos das expectativas desses educandos para o futuro e das desigualdades sociais no Brasil que ficaram bem claras a partir dos resultados. Espera-se com este estudo oferecer um tratamento adequado das perspectivas que essas crianças têm para o futuro e de como elas percebem a escola inserida neste processo.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual e em uma escola municipal, localizadas no Município de Garanhuns – PE. A escola estadual tem 1400 alunos e a escola municipal tem 421 alunos. A escola estadual tem 18 estudantes com deficiências: 2 cadeirantes, 3 com deficiência auditiva/surdez, os demais possuem deficiência intelectual. A escola municipal possui 3 estudantes com transtorno do espectro autista (grau grave), 1 com deficiência intelectual e alguns com dificuldades de aprendizagem.

Na escola estadual (ES 1), entrevistas foram realizadas com 3 crianças, com a diretora, com a professora de um destes estudantes e com a intérprete de um estudante com deficiência auditiva. Na escola municipal (ES 2), foram realizadas entrevistas informais com 1 estudante com deficiência intelectual e uma entrevista com a sua mãe. As conversas informais também contemplaram 3 estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem. A ES 1 tem um público diversificado no que diz respeito a situação socioeconômica. A ES 2 recebe um número de aprendizes com bastante dificuldade financeira.

Para os educandos, formularam-se perguntas que orientaram a conversa: a) Há quanto

tempo você estuda nesta escola? Já estudou em outra escola? b) Qual a importância da escola para a sua vida? c) Você sente falta do apoio que não chega? d) O que você acha que a escola vai lhe proporcionar para o futuro? e) O que você mais gosta de fazer na escola? f) O que você não gosta de fazer? Após adequado diálogo e acompanhamento, solicitou-se aos entrevistados que escrevessem algo sobre a escola. O objetivo das perguntas supracitadas foi conhecer o olhar deles sobre a escola, o que dela esperam para o futuro.

O tipo de pesquisa é etnográfica, com abordagem qualitativa e estudo de campo. Segundo as autoras Eckert e Rocha (2003, p. 3) “a etnografia consiste em descrever práticas e saberes de sujeitos e grupos sociais a partir de técnicas como observação e conversações, desenvolvidas no contexto de uma pesquisa”. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas.

### **3 ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O ponto de partida da educação inclusiva foi a Declaração de Salamanca, que sugere a necessidade de todos terem direito a educação.

[...] escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (Declaração de Salamanca, 1994).

O intuito é pensar e fazer uma educação onde há uma vivência da igualdade na diferença e na diversidade, oferecendo as mesmas oportunidades de aprendizado aos indivíduos com deficiência e seu ingresso na escola.

De acordo com Lacerda (2007, p. 61) a inclusão escolar é definida como:

Um processo gradual e dinâmico que pode tomar formas distintas de acordo com as necessidades dos alunos. Acredita-se que essa integração possibilite a construção de processos linguísticos adequados, de aprendizado dos conteúdos acadêmicos e uso social da leitura e da escrita. Nessa proposta, o professor media e incentiva a construção do conhecimento através da interação com ele e com os colegas.

Através da inclusão os aprendizes têm a possibilidade de um melhor desenvolvimento e aprendizado, além de melhor convivência social. A inclusão viabiliza aos estudantes com

deficiência a conquista do presente e a esperança por um futuro melhor, não isolados da sociedade, mas nela inseridos, compreendidos e respeitados. Deve-se refletir o papel da escola, dos professores e profissionais de apoio, no sentido de auxiliar estes educandos, tendo consciência e confiança que as limitações e barreiras podem ser vencidas.

Os educandos podem ter avanços consideráveis a cada dia. A interação na sala de aula das crianças com deficiência com os colegas torna possível o desenvolvimento e o aprendizado. Entretanto, é fundamental que os professores realizem formações continuadas para aprimoramento da prática pedagógica na perspectiva da inclusão. Conforme Lacerda (2007) falta a qualificação e o conhecimento de práticas pedagógicas inclusivas. Júlio Groppa Aquino (1998) salienta que:

A igualdade de oportunidades é um conceito ou princípio que se reporta a uma realidade social com desigualdades diferenciadas, resultantes de distintas determinações históricas que precisam ser tornadas visíveis e reconhecidas pela sociedade como um todo. Na aceitação, no manejo, na relação entre as diferenças é que se dá a almejada inclusão.

Maria Elisa Caputo & Marly Guimarães (2003, p. 117) destacam a inclusão como força cultural para a renovação da escola e salientam que, para serem bem sucedidas neste processo, as escolas devem tornar-se comunidades conscientes. As autoras destacam que a inclusão de todos na escola, independentemente de talentos ou deficiências, é transformada em benefícios para os alunos, para os professores, para a sociedade. O contato das crianças com deficiência com as demais crianças implementa ajuda, compreensão, sensibilidade, respeito, aprendizado, convívio com diferenças e semelhanças. No que diz respeito aos educandos com deficiência, quando presentes em ambientes inclusivos, podem apresentar melhores desempenhos no sentido educacional, social e ocupacional, aprendendo como atuar e interagir no mundo real. As autoras destacam que trabalhar, inovar e ousar a efetuação de uma educação inclusiva, não é missão impossível. É um desafio que pode ser superado. É o pensar e construir uma escola que inspire e instigue a troca entre os estudantes, que busque metodologias interativas e promova estratégias para uma nova aprendizagem; uma escola onde as diferenças sejam reconhecidas e respeitadas.

#### **4 ESTUDANTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Segundo o National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD) de 1988, dificuldade de aprendizagem:

[...] é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto regulação do comportamento, na percepção social, na interação social podem existir com as Dificuldades de Aprendizagem. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio emocionais) ou com problemas extrínsecos (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

Diversos fatores podem influenciar para que ocorram tais dificuldades, fatores do comportamento ao psicológico. Martin e Marchesi (1996, p. 41) afirmam que:

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência.

É de extrema importância uma interação entre a família e a escola, buscando auxiliar o educando, planejando estratégias para que as dificuldades sejam vencidas. Piaget (1972/2000, p. 50) articula com a teoria de Vygotsky (1995), enfatizando o valor da interação e ligação estreita e continuada entre os professores e os pais. O autor discorre que este intercâmbio proporciona ajuda recíproca e possibilita aperfeiçoamento real dos métodos. Desse modo, a escola se aproxima da vida ou preocupações profissionais dos pais e aos pais é proporcionado um interesse pelas coisas da escola.

Os educadores precisam intervir no sentido de apoiar estes estudantes, oferecendo atividades adaptadas, específicas e contextualizadas, de tal modo que possa oportunizar o aprendizado e a construção do conhecimento. Freire (2000, p. 102) discorre:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem o contra o quê, o contra que são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

Desse modo, Freire destaca a importância dos professores pensarem em técnicas e metodologias para intervirem na realidade, vencendo os desafios encontrados em sala. Cada

criança que apresenta dificuldades de aprendizagem precisa ser investigada e compreendida nestas dificuldades (BARTHOLOMEU, SISTO e MARIN RUEDA, 2006).

Os docentes precisam colocar em prática as suas habilidades, sua criatividade peculiar, se faz necessário desenvolver práticas mais dinâmicas onde seja oportunizado que a criança produza, construa, crie, tenha liberdade de ação e pensamento. Os professores sabem que quando se acredita no educando, ele constrói coisas que podem surpreender (SANTOS et al, 2009).

No Brasil enfrentam-se muitas desigualdades sociais. Por exemplo, muitas famílias passam necessidades com respeito à moradia, saúde, ausência de alimentação, entre outras carências. As desigualdades sociais e problemas familiares afetam o desenvolvimento e aprendizado das crianças. A educação promove a cidadania e a esperança por um futuro melhor. Para Gramsci apud Mochcovitch (1988):

O ser humano necessita de educação para ser livre, essa liberdade (intelectual, moral e social) significa a superação da divisão da sociedade em classes sociais antagônicas e se efetiva a partir do acesso ao conhecimento historicamente produzido e acumulado da formação do indivíduo como sujeito de seu próprio destino histórico.

Espera-se por uma educação de qualidade, que promova cidadania e inclusão, que forme o indivíduo como ser atuante, crítico e reflexivo na sociedade. Reflete-se a necessidade de uma educação que tenha o olhar voltado para as dificuldades e busque a superação destas.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisaram-se os dados obtidos através das entrevistas e dos textos/frases que os estudantes escreveram. O nosso estudo abordou um olhar subjetivo de algumas crianças com deficiência e com dificuldades de aprendizagem, para conhecer as impressões que estes educandos têm da escola. Através desta pesquisa foi possível perceber algumas das impressões dos estudantes sobre a escola.

Quando perguntados sobre a importância da escola para a vida deles, os aprendizes responderam:

[...] “É bom estudar” (Estudante 1 – estudante com deficiência intelectual);

[...] “Aprender, estudar para ser alguém na vida” (Estudante 2 – estudante com dificuldade de aprendizagem);



[...] “Trabalhar, estudar e ser alguém na vida” (Estudante 3 – estudante com dificuldade de aprendizagem);

[...] “Para ser alguém na vida e trabalhar” (Estudante 4 – estudante com dificuldade de aprendizagem);

[...] “Ajuda” (Estudante 5 – estudante com deficiência intelectual);

[...] “É grande a escola” (Estudante 6 – estudante com deficiência intelectual);

[...] “Aprender, desenvolver” (Estudante 7 – estudante surdo, a intérprete foi mediadora da nossa conversa).

Através das respostas não é difícil perceber a expectativa de que a escola oportunize o ser alguém na vida, possibilite trabalho, aprendizado e desenvolvimento. Para eles, a escola se configura como um lugar que lhes oferece uma vida melhor.

Quando perguntados sobre o que gostam e não gostam de fazer na escola, as respostas foram as seguintes:

[...] “Gosto de brincar e gosto de ficar estudando. Não gosto de copiar e tenho dificuldade de ler” (Estudante 1);

[...] “Gosto de brincar, estudar, ser alguém na vida” (Estudante 2);

[...] “Estudar, brincar com os amigos e escola” (Estudante 3);

[...] “Estudar e desfilar porque a diretora vai me dar uma roupa para desfilar. Não gosto quando me empurram no recreio para eu cair” (Estudante 4);

[...] “Na merenda para comer. Poder ir no banheiro e beber água” (Estudante 5);

[...] “Gosto de brincar e pular corda. Não gosto de ficar no recreio sozinha (Estudante 6);

[...] “Dos amigos e brincar na quadra” (Estudante 7).

No que diz respeito à resposta da estudante 6, percebe-se a necessidade da inclusão acontecer de fato, da importância do apoio aos educandos com deficiência e a importância do acolhimento na escola. É triste ouvir uma criança responder que não gosta de ficar no recreio sozinha. Percebe-se a necessidade do aprimoramento da inclusão educacional.

Perguntados sobre o que eles achavam que a escola irá oferecer para eles no futuro, os educandos responderam:

[...] “Ela oferece presente e alimento” (Estudante 1);

[...] “Fazer um curso, estudar para comprar uma casa, moto e caminhão” (Estudante 2);

[...] “Estudar, ganhar uma casa e um hotel” (Estudante 3);

[...] “Vai dar....eu ser alguém na vida e trabalhar muito” (Estudante 4);

[...] “Ensinar a usar o caderno” (Estudante 5);

[...] “Sabe não” (Estudante 6);

[...] “Aprender, ser um pai de família, conseguir trabalho, satisfação pessoal e provisão familiar” (Estudante 7).

Durante toda a conversa com os aprendizes aferiu-se o olhar deles sobre a escola com perspectiva de uma possível melhora de vida. As escolas recebem muitas crianças com baixa renda e as expectativas delas é ter um futuro melhor, trabalho, alimentação e moradia. Eles desejam que a escola lhes ofereça um futuro promissor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo apresentou um apanhado teórico para melhor compreensão da temática pretendida. Com o suporte teórico e a coleta de dados, verificou-se o quanto é necessário o aprimoramento da inclusão escolar. Com este trabalho deu-se ouvidos a voz ativa de crianças com deficiência e com dificuldades de aprendizagem, e dessas vozes, ouve-se um eco com o mesmo desejo que é o sonho de um futuro mais promissor. Reflete-se então o quão necessário é que a escola e os professores auxiliem os seus alunos neste processo de aspiração e crescimento.

Salienta-se a necessidade de reformulação da escola para incluir, que precisa “ser uma revolução que a ponha de avesso em sua razão de existir, em seu ideário político pedagógico. É necessário muito mais do que uma reformulação do espaço, do conteúdo programático, ou de ritmos de aprendizagem ou de uma maior preparação do professor” (KUPFER; PETRI, 2000: 112). São necessárias diversas modificações para que a inclusão ocorra de fato. Deseja-se uma escola que inclua e assista seus alunos, contribuindo para que descubram o seu próprio potencial, motivando-os e sendo uma ponte para um futuro auspiciador.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Unesco, 1994.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. **Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana.** Iluminuras, Porto Alegre, v. 3, n. 7, 2003, p. 3.



FERREIRA, Maria Elisa; GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 2 ed. São Paulo: Olho d'água, 1993.

KUPFER, MCM; PETRI, R. Por que ensinar a quem não quer aprender? Estilos da Clínica. **Revista sobre a infância com problemas**, v. 5, n. 9, 2000.

LACERDA, C. B. F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 2, p. 257-280, maio/ago. 2007.

MARTIN, E; MARCHESI, A. **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1988.

NATIONAL JOINT COMMITTEE FOR LEARNING DISABILITIES. Letter to NJCLD member organizations, 1988.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2000.

SANTOS, Carla Cristina Pereira, et. al. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica em Educação à Distância**. 2009.

## APÊNDICE

### **Entrevista 1 (Com a mãe de um aluno com deficiência)**

**1. Qual a importância da escola para o seu filho?**

Muito importante, para que ele aprenda a ler e tenha educação.

**2. O que você acha que a escola vai proporcionar ao seu filho no futuro?**

Vai melhorar tudo. O fato dele ter uma deficiência, mas desenvolver e aprender.

**3. Você tem percebido progressos na vida estudantil dele?**

Eu achei pouco. Apesar do problema, pela idade que ele tem, 10 anos, ele poderia ter aprendido mais. Ele só começou a aprender algumas coisas com a profissional de apoio no ano passado. Ele não sabia as letras, depois do apoio aprendeu as letras e continhas. Se todo ano chegasse o apoio para ele, ele já teria aprendido a ler. Como mãe me alegro pelos progressos que percebo.

**4. Que dificuldades você percebe na educação inclusiva?**

A dificuldade é que nem sempre chega o apoio.

### **Entrevista 2 (Entrevista com a diretora da ES 1)**

**1. Quantos estudantes com deficiência têm na escola? Quais as deficiências?**

São 18 estudantes. São 2 cadeirantes, 3 com deficiência auditiva, os demais com deficiência intelectual.

**2. Que dificuldades você tem percebido na educação inclusiva?**

Falta de formação específica.

**3. Você tem percebido avanço no aprendizado dos estudantes?**

Sim, 2 alunos cegos concluíram o ensino fundamental aqui. Muitos demonstram inteligência na área da tecnologia. Muitos já conseguiram aprender a ler e escrever.

**4. O que a escola tem feito no sentido de melhorar a educação inclusiva para estes estudantes?**

Temos realizado aulas atividades tematizadas. Convidamos um profissional de apoio para nos dar um minicurso de libras uma vez por mês. Então, uma vez por mês os professores estão tendo a oportunidade de aprender libras para que tenhamos um aproveitamento melhor.

### **Entrevista 3 (Entrevista com uma intérprete da ES 1)**

#### **1. Quais as dificuldades que você percebe na educação inclusiva?**

Falta de comunicação com os professores ouvintes. Existe um esforço para melhorar isto, através do minicurso que tem sido oferecido para os professores.

#### **2. Quais os avanços você tem percebido nos educandos?**

A socialização e interação com as outras crianças. Uma visão aberta do mundo e novas perspectivas.

### **Entrevista 4 (Entrevista com uma professora de uma aluna com deficiência intelectual)**

#### **1. Qual a importância do profissional de apoio para a melhoria da educação inclusiva?**

Com o apoio ela tem inclusão, sem o apoio é difícil incluir. O trabalho do apoio traz a inclusão.

#### **2. Qual a importância da família na educação em geral?**

A motivação que a família pode dar. Infelizmente o pai dela, logo disse “não precisa trabalhar nada com ela, ela só sabe pintar, não sabe de nada”. Sabemos que com esforço e dedicação de ambas as partes os aprendizes podem vencer as limitações.

## **ANEXOS**

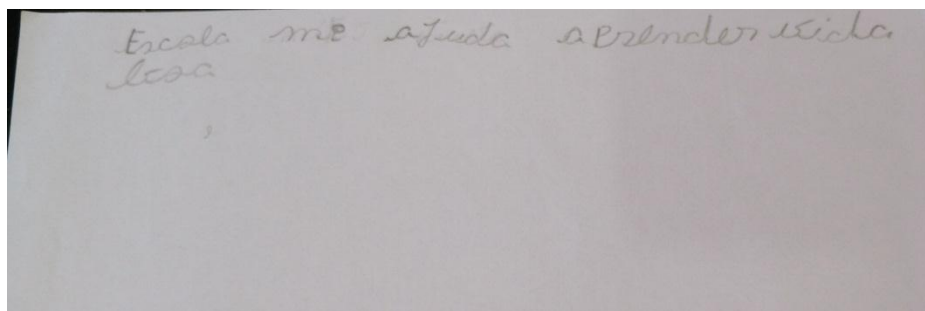


Figura 1: Produção de um estudante surdo da ES 1, ele está se apropriando da segunda língua que é o português.

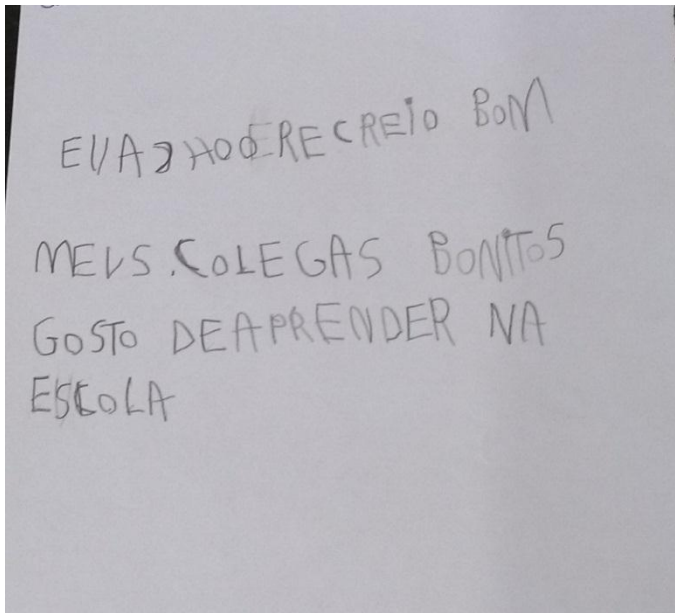


Figura 2: Produção de um estudante com deficiência intelectual da ES 2.

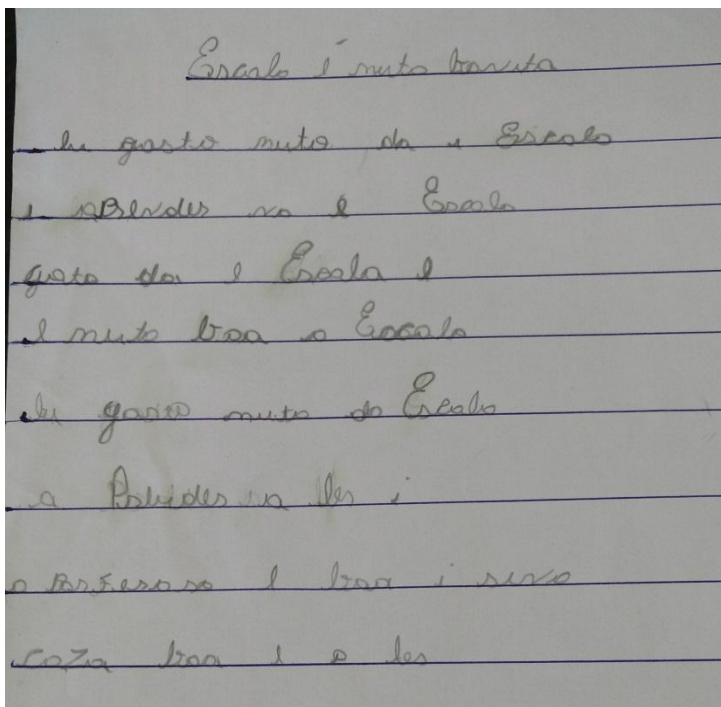


Figura 3: Produção de um estudante da ES 2 que está repetindo o terceiro ano pela sexta vez.

